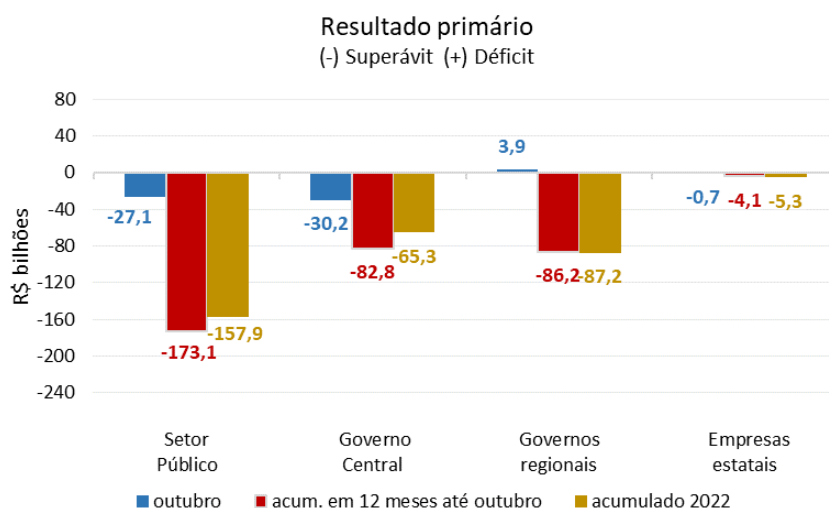


Estatísticas Fiscais

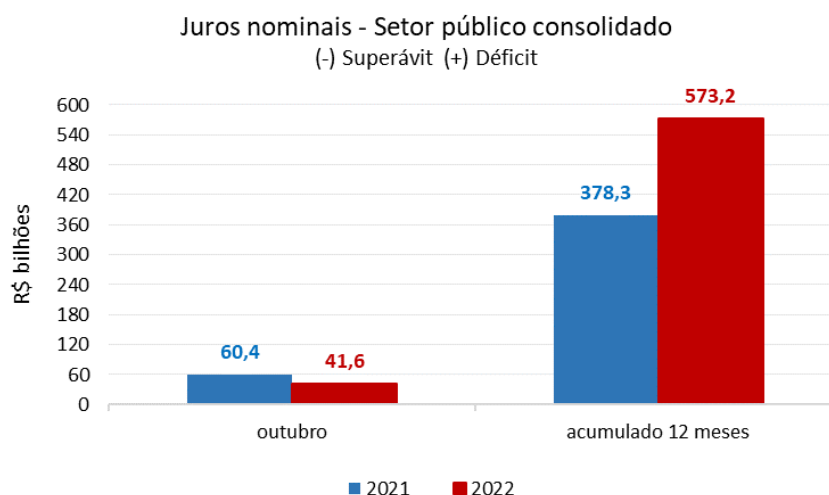
Nota para a Imprensa

30.11.2022

1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$27,1 bilhões em outubro de 2022, ante superávit de R\$35,4 bilhões em outubro de 2021. O Governo Central e as empresas estatais apresentaram na ordem, superávits de R\$30,2 bilhões e de R\$711 milhões, e os governos regionais, déficit de R\$3,9 bilhões. Nos doze meses encerrados em outubro, o superávit primário do setor público consolidado atingiu R\$173,1 bilhões, equivalente a 1,82% do PIB.

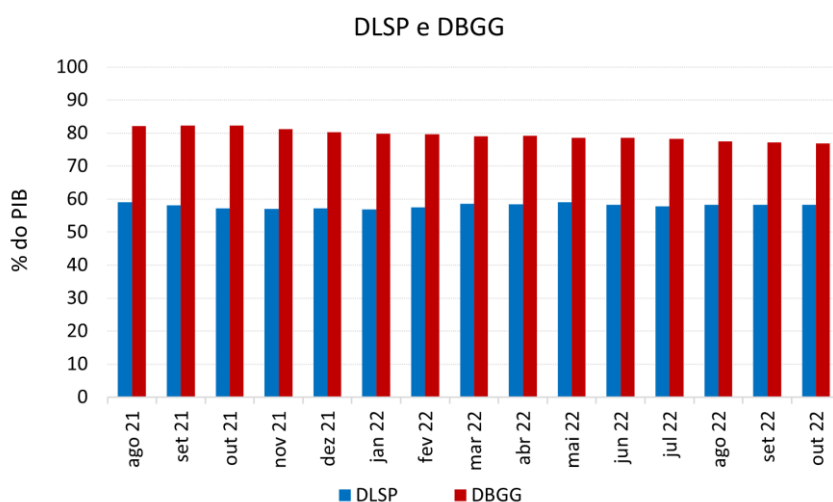


Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R\$41,6 bilhões em outubro de 2022, comparativamente a R\$60,4 bilhões em outubro de 2021. O aumento foi influenciado pelo resultado das operações de swap cambial (ganho de R\$12,8 bilhões em outubro de 2022 e perda de R\$12,9 bilhões em outubro de 2021). Nos doze meses acumulados até outubro, os juros nominais somaram R\$573,2 bilhões (6,03% do PIB), comparativamente a R\$378,3 bilhões (4,44% do PIB) nos doze meses até outubro de 2021.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$14,5 bilhões em outubro de 2022. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$400,1 bilhões (4,21% do PIB), reduzindo-se 0,15 p.p. em relação ao déficit acumulado até setembro de 2022.

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 58,3% do PIB (R\$5,5 trilhões) em outubro, mantendo-se estável em relação ao mês anterior (58,3% do PIB). Para esse resultado contribuíram principalmente os juros nominais apropriados (+0,4 p.p.), a valorização cambial de 2,8% (+0,4 p.p.), o crescimento do PIB nominal (-0,5 p.p.) e o superávit primário (-0,3 p.p.). No ano, o aumento de 1,1 p.p. na relação DLSP/PIB foi influenciado pelos juros nominais apropriados (+5,0 p.p.), pelo efeito da variação da cesta de moedas que compõem a dívida externa líquida (+1,8 p.p.), pela valorização cambial acumulada de 5,8% (+0,9 p.p.), pelo crescimento do PIB nominal (-5,0 p.p.) e pelo superávit primário acumulado (-1,7 p.p.).



A DBGG – que compreende Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 76,8% do PIB (R\$7,3 trilhões) em outubro de 2022, redução de 0,3 p.p. do PIB no mês. Essa evolução decorreu, principalmente, do efeito do crescimento do PIB nominal (-0,7 p.p.), dos resgates líquidos de

dívida (-0,1 p.p.), dos juros nominais apropriados (+0,6 p.p.) e do efeito da valorização cambial (-0,1 p.p.). No acumulado no ano, a redução de 3,5 p.p. refletiu o impacto do crescimento do PIB nominal (-7,0 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (-2,5 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada (-0,3 p.p.) e dos juros nominais apropriados (+6,3 p.p.).

3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de outubro de 2022.

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-7,2	-0,08	9,5	0,10
Aumento de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	38,7	0,41	37,1	0,39
Aumento de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	16,8	0,18	16,6	0,18

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e redução de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.

4. Atualização no cálculo das elasticidades da DLSP e da DBGG à taxa de câmbio

A metodologia de cálculo das elasticidades da DLSP e da DBGG à taxa de câmbio foi aprimorada, visando refletir melhor o impacto do resultado das operações com swap cambial realizadas pelo Banco Central. Além do impacto direto da variação cambial nos estoques da DLSP e da DBGG, há também o impacto via juros nominais, no caso da DLSP, e via emissões líquidas, para a DBGG, que passam a ser melhor refletidos com a nova metodologia. Com a mudança, a desvalorização de 1% na taxa de câmbio passou a gerar impacto de R\$7,2 bilhões na DLSP (redução) e de R\$9,5 bilhões na DBGG (aumento), considerando os dados para o mês de outubro de 2022. Na metodologia antiga esses impactos representariam R\$12,2 bilhões na DLSP (redução) e R\$4,5 bilhões na DBGG (aumento).